

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELCIMARA DA COSTA DOS SANTOS**

**RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BATISTA LOPES**

**Tabatinga – AM  
2017**

**ELCIMARA DA COSTA DOS SANTOS**

**RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BATISTA LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado como requisito parcial à obtenção  
do grau de licenciada em Pedagogia pela  
Universidade do Estado do Amazonas.  
Orientadora: Rosi Méri Bukowits Jankauskas

**Tabatinga – AM  
2017**

**ELCIMARA DA COSTA DOS SANTOS**

**RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA BATISTA LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

---

Prof<sup>o</sup> Dacimar.....  
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

---

Prof<sup>o</sup> Bruna.....  
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM  
2017**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho minha família pelo apoio e compreensão oferecido de modo espontâneo durante a elaboração deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me dado força nessa jornada que percorri, durante esses quatro anos e meio.

A meu esposo Daniel Teodoro Acosta que sempre esteve comigo quando mais precisei, me dando incentivo para que não desistisse do meu sonho.

A meu filho Daniel Henrique dos Santos Acosta que é um exemplo em minha vida me deu forças a cada dia para seguir em frente e realizar esse trabalho.

A minha mãe Clélia Ramos da Costa e meu pai Elcimar Lima dos Santos, que sempre me ajudaram de várias formas, para que eu não desistisse dos meus objetivos.

A meus irmãos, Cleyene dos Santos, Elcimar Júnior dos Santos, Ruth dos Santos, que sempre me ajudarão nas horas difíceis.

As minhas tias Marquizete Ramos e Andreia Ramos pelo apoio e incentivo.

A minha tia Rosa pelos conselhos

Agradeço também a minha orientadora, prof. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas pela orientação, ajuda e atenção, que sempre teve comigo nas horas de dúvidas na construção desse trabalho.

A professora Adenilde e seus alunos da escola Municipal Maria Batista Lopes onde foi campo de minha pesquisa.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.  
Filipenses 4-13

## RESUMO

A afetividade está presente na vida das pessoas, em cada experiência vividas por elas com os outros, desde o seu nascimento. A afetividade dentro do ambiente escolar é importante para que o professor seja considerado por seus alunos como um bom professor e para que os educandos se sintam amados e valorizados, pois, essa é considerada a chave principal para o relacionamento entre os indivíduos. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre professor e aluno e a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Com base em estudo qualitativo de cunho bibliográfico de natureza qualitativa, tendo como amostra alunos de uma turma do 3º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do Município de Tabatinga AM. Os procedimentos de coleta de dados foram através das observações do cotidiano escolar dessa turma, uma roda de conversa com os alunos e entrevista com a professora da referida turma. Como procedimento de análise de dados foi realizada a análise do conteúdo das respostas dos sujeitos pesquisados. Por meio dos dados coletados com alunos e professores, evidenciou-se que a relação pedagógica entre professor e aluno alicerçada em um vínculo afetivo e de respeito pode oportunizar processos de ensinar e de aprender mais efetivos e com facilidade. Os dados analisados revelaram que a relação entre professor e aluno é favorecida quando há a afetividade entre estes dentro do ambiente escolar, pois esta designa compreensão, confiança, respeito mútuo entre ambos e gera a motivação no processo de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** Relação professor/aluno. ensino aprendizagem. afetividade.

## RESUMEN

La afectividad está presente en la vida de las personas, en cada experiencia vivida por ellas con los demás, desde su nacimiento. La afectividad dentro del ambiente escolar es importante para que el profesor sea considerado por sus alumnos como un buen profesor y para que los educandos se sientan amados y valorados, pues, esa es considerada la clave principal para la relación entre los individuos. Esta investigación tiene por objetivo analizar la relación entre profesor y alumno y la importancia de la afectividad en el proceso de enseñanza aprendizaje. Con base en un estudio cualitativo de cuño bibliográfico de naturaleza cualitativa, teniendo como muestra alumnos de una clase del 3º año de la enseñanza fundamental, de una escuela pública del Municipio de Tabatinga AM. Los procedimientos de recolección de datos fueron a través de las observaciones del cotidiano escolar de esa clase, una rueda de conversación con los alumnos y entrevista con la profesora de dicha clase. Como procedimiento de análisis de datos se realizó el análisis del contenido de las respuestas de los sujetos investigados. A través de los datos recogidos con alumnos y profesores, se evidenció que la relación pedagógica entre profesor y alumno basada en un vínculo afectivo y de respeto puede oportunizar procesos de enseñanza y de aprender más efectivos y con facilidad. Los datos analizados revelaron que la relación entre profesor y alumno es favorecida cuando hay la afectividad entre éstos dentro del ambiente escolar, pues ésta designa comprensión, confianza, respeto mutuo entre ambos y genera la motivación en el proceso de enseñar y aprender.

**Palabras clave:** Relación profesor / alumno. Aprendizaje. Afectividad.

## SUMÁRIO

<b>CAPITULO I REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
1.1. QUAL A FUNÇÃO DA ESCOLA: MEDIAR OU DISTANCIAR. ....	11
1.2. A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO .....	12
1.3. O DIÁLOGO UM ELO FACILITADOR PARA O PROCESSO DO EDUCAR. ....	15
1.4. RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO ATO DE ENSINAR E APRENDER .....	16
<b>CAPITULO II MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>21</b>
<b>CAPITULO III APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
3.1. OBSERVANDO O COTIDIANO ESCOLAR .....	26
3.2. CONVERSANDO COM OS EDUCANDOS .....	28
3.3. CONVERSANDO COM A EDUCADORA.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

O primeiro contato com a realidade do ensino fundamental representa uma fase que preocupa tanto os pais, quanto os professores, uma vez que se trata de um momento de transição importantíssimo para a criança. Daí a preocupação com as dificuldades que aluno tem em adaptar-se a essa nova situação, que nos impulsiona ao questionamento sobre como se dá a relação professor/aluno no ambiente escolar.

Esta pesquisa trata da importância da relação professor/aluno para o processo de ensino aprendizagem, por entender que essa relação contribui tanto para o processo de educar como o de aprender, também traz contribuições acerca da importância da afetividade entre professor e aluno.

Um bom relacionamento entre professor e aluno é a peça fundamental para o processo de aprendizagem do aluno, pois diante disto é necessário haver entre estes, carinho, amor, atenção, compreensão e principalmente respeito de ambas as partes, para que juntos construam conhecimento e possam manter um ambiente agradável dentro de sala de aula.

Durante todo um ano letivo, escola e professores enfrentam uma maratona para que os alunos permaneçam na escola, que melhorem e avancem em sua aprendizagem, isso depende de inúmeros fatores e um deles é a boa relação que deve haver entre os integrantes de uma instituição escolar.

Acreditamos que esse fato traz muita inquietação, e foi isso que nos levou a investigar, no campo da educação, de que maneira acontece essa relação entre educador e educando e que contribuição essa relação traz para o processo de aprendizagem dos alunos.

Teve como objetivo geral investigar a importância do relacionamento professor/aluno para o processo de ensino e aprendizagem e objetos específicos observar como acontece a relação professor/aluno em sala de aula, perceber a importância da relação professor/aluno para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, investigar como é trabalhado a questão afetiva em sala de aula.

Este tem por justificativa mostrar e analisar a relação professor/aluno na instituição pesquisada. Justificando a importância de haver afetividade dentro de sala de aula, o educador deve respeitar a individualidade do educando, pois cada um tem um modo de pensar, de agir e de expressar, os seres humanos não são iguais, ou seja, pois, cada aluno vem de uma realidade diferente e é necessário que o educador saiba disto, e como observador possa de uma certa

forma buscar métodos para trabalhar com estes, sempre visando o crescimento dos alunos em relação a aprendizagem.

As contribuições deste trabalho oferecem aos professores que ministram aulas no ensino fundamental, um suporte teórico que posto em pratica de maneira coerente pode influenciar positivamente na aprendizagem das crianças.

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Maria Batista Lopes, no 3º ano B do ensino fundamental, onde foi utilizado o estudo qualitativo que é uma das formas no qual podemos considerar uma abordagem que proporciona resultados significativos, no qual o pesquisador pode ter um contato mais direto e significativo com o ambiente investigado.

Buscou-se compreender a temática em discussão através da dialética, feito o estudo qualitativo, visando compreender a essência da problemática pesquisada e confrontando os conhecimentos teóricos para que assim pudesse encontrar possíveis soluções para os problemas que possam levar a mudanças da realidade pesquisada.

Como procedimento de coleta de dados, foi feita observação no dia a dia das crianças dentro de sala de aula para saber como acontecia a relação entre professor e aluno, com os alunos foi realizado uma roda de conversa, onde os mesmos responderam às perguntas propostas para eles.

O propósito dessa roda de conversa foi recolher dados sobre a relação professor-aluno, a afetividade nessa relação e se ela interfere no processo de ensino-aprendizagem, segundo a compreensão dos alunos.

A entrevista realizada com a professora contou com um roteiro semiestruturado de questões. Como procedimento de análise dos dados foi efetuada a análise do conteúdo das respostas dos sujeitos participantes considerando os objetivos da pesquisa.

A monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o referencial teórico trabalhado de acordo com o referido tema. No segundo capítulo denota os materiais e métodos utilizado para realização do referido estudo. No terceiro capítulo apresentaremos a discussão dos resultados obtidos através de coleta de dados.

## **CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1. QUAL A FUNÇÃO DA ESCOLA: MEDIAR OU DISTANCIAR.**

A escola tem a função de receber as crianças, instruí-las, prepará-las e trabalhar valores morais e universais, para que estes possam ser cidadãos críticos, responsáveis para futuramente lutar pelos seus interesses e direitos que possuem dentro da sociedade e principalmente fazer diferença no seu país.

A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção saber é o mesmo para todos os alunos. E os conhecimentos e valores sociais visam preparar o aluno para a vida social. (LUKESI, 1994 p. 52).

A escola é um ambiente onde diretores, professores e alunos, vivem juntos por um longo período por isso é importante que haja uma relação harmoniosa entre ambas as partes, pois estes se tornam uma família porque passam a maior parte do tempo juntos.

Para Perrenoud (2000, p. 46), a escola passa a ser um lugar onde o educando tem direito a ensaios e erros, onde expõe suas dúvidas, explicita seus raciocínios e toma consciência de como se aprende, permitindo tornar visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e de agir.

É na escola que a criança vai aprendendo valores morais e universais, também é o local onde aprende com seus próprios erros, é onde ela não deve ter medo de errar, pois é errando que se aprende, e jamais deve ter medo de se expressar e esclarecer as suas dúvidas. Ao falar sobre as relações de poder na escola, medo e prazer, desejo e liberdade também é importante considerar vida e morte, e violência que é praticada pôr um sistema muitas vezes perverso. (FREIRE, 1996, p.40).

Este sistema que Freire se refere, tem servido muitas vezes para excluir e marginalizar o aluno ao dar o resultado de reprovação, pois a escola e professores deveriam procurar investigar as causas que levaram essa reprovação, muitas das vezes o aluno estar passando por problemas familiares, ou até mesmo dificuldades em relação aos conteúdo ministrado pelo professor, pode ser que ele não esteja entendendo, então cabe ao professor juntamente com a equipe pedagógica procurar investigar essas causas e de uma certa forma ajudar esse aluno, por isso é importante o educador procurar saber a realidade de vida do seu aluno pois assim trabalhariam em parceria em prol da melhoria da educação.

A escola tem o dever de atrair, despertar a atenção e motivar seus alunos para que estes possam ter curiosidade e interesse em aprender coisas novas, e ver os estudos como algo prazeroso e necessário para suas vidas. Que professores possam trabalhar de uma forma dinâmica, pois assim os alunos aprendem com mais facilidade.

Portanto, o papel da escola é aproximar o aluno dela para que este receba o conhecimento que lhes é necessário para atuar dentro da sociedade de uma forma satisfatória e que diretores, professores e pedagogos trabalhem juntos para alcançar seus objetivos.

A escola é um local onde educadores realmente tem que ter compromisso e responsabilidade com a educação dos alunos. O educador tem que ter em mente que educar não significa apenas ensinar as crianças a ler e escrever vai muito além disso, o dever da escola juntamente com os professores é preparar os alunos para a vida, para que eles possam estar cientes do que está ocorrendo no mundo e saber lidar com essas mudanças, um exemplo são os avanços tecnológicos que vem aumentando a cada dia.

A escola que queremos é aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação dos seus alunos. Para tanto, trabalham efetivamente para que seus educandos adquiram os legados culturais elaborados pela humanidade, que formem um espírito de solidariedade, de um modo efetivamente positivo (LUCKESI, 1994, p. 88).

É importante que os alunos e a sociedade possam ver a escola como um espaço mais importante de suas vidas, pois é um lugar onde se constrói conhecimentos, onde se aprende coisas novas e principalmente, um lugar onde aprendem a viver em harmonia, ou seja, a conviver em sociedade.

## 1.2. A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

A afetividade está presente desde as primeiras manifestações da existência humana. Isso iniciasse desde o nascimento da criança onde ela tem uma busca constante de interação e adaptação ao mundo em que vive e para isso utiliza de mecanismos primeiramente físicos, corporais, para mais tarde desenvolver outros, essencialmente psíquicos. Os aspectos afetivos positivos criados entre a criança e o adulto durante sua infância vão determinar a construção de sua identidade e o valor que esta tem de si mesma futuramente.

A afetividade é um laço ao qual se inicia em casa com a família, a partir do contato da criança com seus pais. A criança observa o comportamento de seus pais, o bom humor quando estão passando por dificuldades, o carinho e o amor que estes têm um com o outro, é

por meio dessa observação que a criança aprende a superar seus ciúmes e manter um bom humor. Os pais têm que perceber e ter noção que eles são fonte de influências para seus filhos, pois a criança se influencia através destes, a imaginação social da criança é muito ativa e a observação da amizade de um sexo para com o outro servira de guia para sua vida na sociedade.

A confiança que os pais transmitem para a criança é o principal sustentáculo da criança, com esta confiança ela atravessará sua vida em mudança. Esta relação que a criança tem com seus pais em casa o ajuda para quando ingressar na escola pela primeira vez ela tenha experiências afetivas e isso facilitara sua adaptação social com sua professora e colegas, e essa relação afetiva é de grande importância para o processo de aprendizagem.

Conforme Reis (2005, p. 60), “a afetividade é a chave central no processo relacional entre professor-aluno, pois a interação que acontece na sala de aula quando permeada de sentimentos e emoções que afetam os sujeitos pode favorecer ou não a aprendizagem”.

A citação é esclarecedora que na relação professor aluno deve haver a afetividade pois segundo Reis ela é chave central no processo relacional entre ambos, pois é a afetividade que facilita a aprendizagem dos alunos.

Segundo Cunha (2004, p. 90), “o relacionamento interpessoal entre professor e aluno está diretamente ligado a um olhar cuidadoso, a um ouvir acolhedor das demandas, a um falar autêntico que devem ser desenvolvidos ao longo do tempo, com afetividade, amizade, comprometimento e respeito mútuo”. Nesse sentido, conhecer o que as crianças pensam e oportunizar momentos para elas expressarem suas representações, sentimentos, percepções sobre o que lhes diz respeito, principalmente no ambiente escolar, contribui para a obtenção de informações que possibilitam a adequação do processo educativo às suas reais necessidades, além de respeitá-las como cidadãos que têm direito de participação e de expressão.

A afetividade certamente interfere na aquisição de conhecimentos, pois esta pode acelerar ou retardar o desenvolvimento cognitivo de uma criança, um exemplo disso é quando a professora espera a criança na porta da sala de aula e diz bom dia e lhe dar um forte abraço e um beijo todos os dias, através desse ato da professora a criança durante a aula sente satisfação em prestar a atenção e ouvir a professora. É muito importante que a criança perceba o professor (a) como um amigo (a), já que é o laço afetivo que influenciara sua aprendizagem durante sua trajetória dentro do contexto escolar.

Segundo Gaspar (2011, p. 121), “a importância da afetividade na relação professor-aluno é que a presença da afetividade nessa relação e a qualidade da mediação pedagógica

marcam a atuação profissional do docente. Quando a afetividade se torna um instrumento de trabalho e o educador a reconhece como elemento direcionador de práticas didáticas, o resultado será a intervenção no caráter preventivo, criativo e interdisciplinar do desenvolvimento do aluno”. Em contrapartida, “[...] a não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudicam a ambos, e isso afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem desencadeando o desinteresse, gerando resistência ao processo de aprender, insatisfação e o estresse.” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 13).

Mediante a fala dos autores acima a dimensão afetiva envolve tanto no ensinar quanto no aprender. Vasconcellos (2009, p. 46) enfatiza que o desenvolvimento e a aprendizagem são inaugurados na emoção e na afetividade. “O querer pode ser comparado ao vetor: tem módulo (intensidade), direção (foco) e sentido (atração ou repulsão)”. E esse querer pode ser denominado pela: motivação, interesse, vontade, desejo, curiosidade, intencionalidade, necessidade, entre outros significados.

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

Diante da citação acima fica claro que dentro da instituição escolar todos os profissionais têm que se unirem e trabalhar sempre em busca de um único objetivo que é da aprendizagem dos alunos que estes possam receber uma educação de qualidade, daí a importância de haver o afeto entre ambas as partes, este deve sempre fazer parte da vida de professores e alunos pois quando há a presença do afeto os alunos aprendem com mais facilidade.

Segundo Mahoney e Almeida (2006, p. 61), a afetividade refere-se “à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”, conferindo significatividade e valor sentimental às situações.

As dificuldades afetivas são as grandes causas das adaptações sociais e escolares e de um grande número de perturbações no comportamento dos educandos. Por isso, a necessidade do cuidado com a educação afetiva, esta deve caminhar passo a passo com a educação intelectual e física, inteligência e boa saúde não é o suficiente para o desenvolvimento e adaptação do educando, é necessário que ele conte com afetividade e um bom relacionamento que o ajudem a desenvolver suas capacidades físicas e intelectuais. A

primeira professora do jardim de infância da criança deixa uma forte marca sobre esta, porque se essa professora manteve uma boa relação afetiva com ela, ela não terá nenhum problema em se relacionar com os demais indivíduos durante sua vida escolar e até mesmo na vida em sociedade.

A afetividade é o suporte da inteligência dos indivíduos, pois nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Existem muitos alunos cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos, a afetividade constitui as reações da pessoa diante a vida e de todos os acontecimentos.

### 1.3. O DIÁLOGO UM ELO FACILITADOR PARA O PROCESSO DO EDUCAR.

O diálogo é uma peça fundamental para a vida do ser humano, pois através dele é possível expressar o que realmente se quer ou pretende alcançar é por meio deste que as pessoas se comunicam e interagem umas com as outras.

Freire (1987, p.93) ressalta o diálogo como “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo”.

Todo educador deveria sempre estar disposto a dialogar com seus educandos, mantendo diálogo espontâneo e sincero, para que o aluno perceba que não há atitudes premeditadas em relação a ele e se sinta mais à-vontade dentro de sala de aula.

Gicoreano (2008, p. 20), a partir de seus estudos sobre o diálogo, propõe “a construção de uma nova identidade ao professor na sala de aula: focaliza-o como sendo um alguém em constante construção, alguém que aprende em quanto ensina, já que considera que a docência vai além do diploma da graduação, como um processo contínuo e eterno”.

Segundo o autor o professor tem que sempre procurar rever suas práticas pedagógicas, buscando novos métodos, formas e maneiras pela qual os alunos possam compreender o que o professor está querendo transmitir, pois este precisa saber dialogar com seus educandos.

O saber escutar é outro aspecto apontado por Freire (1996, p. 40), como um saber necessário à prática docente.

O saber escutar que o autor se refere não é apenas ouvir o que o educando diz e deixar pra lá, mas sim prestar atenção na fala do aluno e levar em conta a opinião deste, pois cada indivíduo tem suas próprias opiniões. Em relação a isto saber escutar não se limita a

mudar concepções a partir do que os outros dizem ou pensam, o verdadeiro escutar respeita a opinião dos outros.

#### 1.4. RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO ATO DE ENSINAR E APRENDER

A relação professor-aluno é fruto da interação social que ocorre entre ambos. Isto ocorre na sala de aula, e, no convívio diário entre estes, que o aluno vai aprendendo hábitos, valores e começa a desenvolver suas habilidades.

A educação seja ela escolar ou “do mundo” é o fenômeno que só ocorre em razão de um processo básico de interação entre pessoas. Que a Educação é um processo eminentemente social, julgamos desnecessários investir, tal a evidência com que isto se manifesta. Aliás, poderíamos ir mais além, ao dizer que a Educação existe exatamente porque o homem é um ser gregário e que só se realiza como tal a partir do momento em que entra em relação com o seu semelhante. Garcia (2000, p. 63)

Na realidade o ato de ensinar e aprender é um processo basicamente social, porque “as relações entre quem ensina e quem aprende refletem sempre na aprendizagem”.

Bruner (2000, p. 50) diz que “de certa forma o professor sempre aprende algo com o seu aluno, na medida em que reconhece que esse aluno traz consigo um mundo particular, cheio de conhecimentos singulares, que adquiriu no seu ambiente familiar, no seu grupo social”.

Nessa relação professor-aluno existem trocas de experiências e de conhecimentos, pois um aprende com o outro, o professor aprende com seus educandos mesmos sem estes terem nenhum interesse em ensinar seu educador, por isso deve haver uma boa relação entre ambos, pois facilita a aprendizagem do aluno e sendo assim tanto o professor como os alunos ficam satisfeito, pois ambos devem estar sempre unidos e procurar de uma certa forma trabalhar juntos em prol de um objetivo que é a aprendizagem.

Cunha (2004, p. 155) declara que “[...] ser professor e ser aluno extrapola a relação de ensinar e aprender os conteúdos de ensino [...] O professor e o aluno não podem ser engolidos pelo ritual escolar, precisam ser sujeitos conscientes, protagonistas desse ritual

O professor ao transmitir conhecimentos para seus educandos estar aprendendo com eles, pois quando os educandos espoem suas ideias e opiniões em relação ao conteúdo, o educador aprende a ter outra visão em relação ao assunto abordado. A pessoa ao aprender algo novo fica ansiosa para transmitir para outros o que aprendeu, é como uma cozinheira que quando aprende uma receita nova, ensina as pessoas interessadas em sua receita.

Entende-se que relação social seja o processo da influência mútua que as pessoas exercem entre si. Numa sala de aula tem que existir essa troca de influência mutua por parte do professor em relação ao aluno e vice-versa, pois, no contexto escolar atual o educador exerce uma influência muito grande sobre o aluno, e esta pode ser positiva ou negativa. Por isso um bom comportamento e boa atitudes por parte do professor são fundamentais para contribuir para a aprendizagem de seus educandos e para formação destes enquanto cidadãos.

Há professores que se posicionam com autoridade exagerada diante dos seus alunos. Sendo que o ensino é o norte da aprendizagem e tem como objetivo construir conhecimentos, o educador deve ter com seus educandos uma autoridade amiga, que possa estimular, incentivar, orientar, reforçar os acertos, consertar as falhas de seu aluno. Esta autoridade precisa ser aquela que auxilie, que descubra alternativas e que mostre caminhos, nunca deve ser aquela que pune e que dificulta o relacionamento entre ambos.

Segundo Gadotti (1999, p. 2), “educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”.

Desta forma um bom professor não chega dentro de sala de aula dizendo que sabe tudo e que os alunos não sabem de nada, porque quando a criança chega a escola ela já traz consigo uma enorme bagagem cultural de conhecimentos adquiridos no meio onde vive, ou seja, onde se relaciona com os demais indivíduos e dentro de sala de aula ela compartilha esses saberes com os demais colegas e com o professor e ambos constroem conhecimentos juntos,

Segundo Pilão (1998, p.20), “o aluno traz consigo um enorme arsenal de conhecimentos, elaborações, valores, inteligências, adquiridos antes da fase escolar”. De acordo com Dewey (1971, p. 9), “essa relação deve servir para descontrair o ambiente de forma que todos sejam respeitados em suas diferenças, fazendo com que todos participem das atividades propostas”.

Cabe ao professor saber explorar essa bagagem de conhecimentos que o aluno traz consigo, pois para o aluno fica mais divertido e interessante trabalhar os conhecimentos adquiridos no meio onde vive, desta forma ele sente que o professor valoriza seu conhecimento e com isso se sente valorizado, sendo que o professor tem o dever de valorizar o aluno em todos os sentidos.

Para Freire (1996, p. 55), o papel do professor é de desafiador, capaz de promover a educação como prática de liberdade tem como função combater um naturalismo histórico que desconhece a historicidade do homem como fazedor de sua própria história.

O papel de um professor vai muito além de repassar informações para os alunos, ele tem o dever de formar pessoas críticas, capacitadas para atuar na sociedade, ele não é o centro da sabedoria, ele é como um guia, tem em suas mãos a responsabilidade de guiar seus alunos até a estrada do conhecimento e da sabedoria e prepara-los para ser pessoas críticas e responsáveis, capazes de assumir cargos importantes. É necessário o educador ter em mente que seus educandos os tem como um espelho pois em tudo estes os querem imitar, sendo assim é importante estes saberem se portar dentro e fora de sala de aula, pois são observados em tudo e em qualquer lugar em que os seus aprendizes os veem.

A lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, decretando a todo cidadão o direito a educação, abrangendo processos formativos que se desenvolvem desde a família às manifestações culturais. Esta lei disciplina que a educação escolar se desenvolva por meio do ensino em instituições próprias, mas devendo vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

Dessa forma, no artigo 13 da LDB citado nos PCNs (Ensino Médio, p.42), que tem como título “Da Organização da Educação Nacional”, trata-se sobre as funções do professor:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Conforme a LDB o papel do professor vai além de ficar preso em sala se aula sentado em sua cadeira passando informações para os alunos, pois tem o dever de participar da elaboração da proposta pedagógica, deve participar do planejamento que acontece dentro da escola e montar seu plano de aula conforme a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino onde estar trabalhando, tem a responsabilidade de zelar pela aprendizagem do educando, pois esta tem como dever formar cidadãos críticos capazes de lutar por seus interesses e deveres na sociedade e deve participar juntamente com os pais e alunos das atividades escolares da escola.

Para Gicoreano (2008, p. 45), “o aluno também precisa reconstruir seu papel enquanto estudante: o aluno, de receptor e passivo deve passar a ser sujeito ativo e consciente de sua aprendizagem, que interage com seu professor na construção de seu saber”.

O papel do aluno vai muito além de chegar na escola e se sentar na cadeira e memorizar o que o professor fala, pois ele precisa realmente absorver, entender e aprender o que seu educador está querendo transmitir, para que assim se torne um cidadão crítico e capacitado para futuramente fazer a diferença pelo seu país, lutando por seus direitos e cumprindo seu dever como cidadão.

É necessário que o professor faça com que seus alunos se sintam à vontade dentro da sala de aula, porque desta forma ele vai conseguir que seus educandos se expressem sem medo de errar, e diante disso vão sentir confiança em si mesmo e confiança no que fazem.

O professor tem sempre que estar em busca de inovações, buscar diversas formas de ministrar suas aulas, planejar aulas que chame a atenção e que desperte a curiosidade dos educandos para que assim possam sentir prazer em estudar e não ver o estudo apenas como uma mera obrigação, mas sim ter outra visão em relação a isso.

O educador assim como os educandos é um aprendiz pois ele ao ensinar seus educandos aprende com eles.

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva. Atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.). (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

A motivação também é um ponto importante para a relação professor aluno na sala de aula, geralmente a escola é vista por muitos alunos como algo chato, entediante e estressante, a verdade é que muitos vão para a escola porque são obrigados pelos pais. Diante dessa realidade o professor, como um bom profissional da educação, tem o dever de criar situações, bolar estratégias que motivem seus alunos a ir para a escola por prazer e não porque são obrigados.

O modo de agir do professor em sala de aula estabelece um tipo de relação com os alunos que colabora (ou não) para o envolvimento buscado pela escola. Nesta relação professor e alunos desempenham papéis diferenciados e, ainda em nossos dias, cabe ao primeiro, conforme vimos, tomar maior parte das iniciativas. (MASETTO, 1994, p. 56).

Diante desta reflexão que o autor nos traz acima, fica nítido que o educador precisa criar formas que o ajude a ter uma boa relação com seus alunos, pois esta relação harmoniosa facilitara o processo de aprendizagem da sua turma.

Segundo Haydt (1995, p.84) “[...] a atitude do professor, na sua interação com a classe e nas suas relações com cada aluno em particular, depende da postura por ele adotada diante da vida e perante o seu fazer pedagógico”.

Existem casos que quando chegam professores novos na escola, os outros professores que já estão nessa instituição a vários anos, os assustam em relação ao comportamento dos alunos da turma em que vão trabalhar durante o ano letivo, devido isto o professor antes de chegar em sala de aula já tem uma visão distorcida a respeito dos alunos, esse problema acontece muito nas escolas, apesar dos profissionais da educação não darem muita importância, é um fato preocupante, pois essa situação é constrangedora tanto para o professor quanto para o aluno. O professor ao entrar pela primeira vez em sala de aula deve ter cautela em se posicionar diante dos alunos, pois seu posicionamento vai demonstrar para a turma quem ele é, e sua relação com os alunos depende disto, pois, os alunos podem criar para si uma visão de um professor chato.

## CAPITULO II – MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Maria Batista Lopes que está situada à Rua Coronel Berg, no Bairro do Portobrás, zona urbana de Tabatinga. A escola possui esse nome em homenagem a Maria Batista Lopes, professora, nascida dia 09 de novembro de 1960 no Estirão do Equador, Município de Atalaia do Norte. Filha de Miguel Batista da Silva e Nazaré Lopes Batista, cursou a escola primária em Palmeira do Javari, 5ª a 8ª série (antigo curso ginásial) na escola Estadual Pedro Teixeira, e ensino médio (antigo 2º grau) com habilitação para o Magistério na escola Estadual Duque de Caxias, destacou-se com notoriedade em todas as séries e também nos cursos Pós-graduação mediana, a exemplo do 4º ano adicional e outros, o que lhe valeu inúmeros prêmios como a primeira aluna de classe. Enquanto professora, marcou seu brilhantismo alfabetizando e trabalhando nas séries iniciais. Foi diagnosticada com hepatite B associado ao vírus D, após muita luta para combater a doença Maria não resistiu e faleceu na cidade de São Paulo – SP aos 17 de março de 1994 quando estava a caminho do transplante de fígado.

A instituição conta com uma estrutura física 07 (sete) salas de aula, com 35 cadeiras, funcionando os três turnos com um total de 503 alunos. 01 (uma) cozinha, 01 (uma) Cantina, 01 (um) depósito, 01(uma) secretaria, 02 (duas) áreas, sendo uma na entrada e outra na parte externa, 02 (dois) banheiros, sendo um masculino e um feminino, 01 (uma) sala para o Gestor e 01 (um) corredor. O quadro docente está composto por 17 (dezessete) professores, sendo todos licenciados. Atualmente na gestão da escola está a Professora Maria Aparecida Coelho da Rocha, desde 15 de janeiro do ano de 2009, com formação em Pedagogia e especialização em Gestão da Educação.

A escolha desta instituição de ensino para a realização dessa pesquisa foi devido esta ser uma escola mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga e regida pela Secretaria de Educação e Cultura e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB), por essa atender uma demanda de alunos considerados de baixa renda financeira e também pelo fato que a pesquisadora já estagiou nesta escola e já possui um vínculo afetivo com os alunos e professores, ou seja pela proximidade dela com os integrantes da escola.

Os dados contidos nesta análise foram coletados no 3º ano B do ensino fundamental, no turno matutino, esta turma tem 11 meninas e 15 meninos, na faixa etária de 9 anos de idade.

A investigação desenvolveu-se por meio da linha de pesquisa Cultura, Educação e Escola, com base em estudo qualitativo de cunho bibliográfico e de campo, em que por meio desta metodologia, foi possível compreender os acontecimentos históricos educacionais e as relações sociais que apresentam a trajetória da relação professor aluno, tendo como ponto fundamental a questão afetiva na formação do aluno e sua vinculação com o processo de aprendizagem. A pesquisa qualitativa é uma das formas no qual podemos considerar uma abordagem que proporciona resultados significativos, no qual o pesquisador pode ter um contato mais direto e significativo com o ambiente investigado.

As pesquisas qualitativas nos dão condições de entender com mais precisão o que ocorre de verdade no campo pesquisado, e, ainda nos permite entrar no desconhecido, descobrindo coisas novas e contribuindo assim de forma científica, na área do conhecimento. (LAKATOS, 1992: p. 28)

Neste trabalho a pesquisadora buscou compreender a temática em discussão através da dialética, feito o estudo qualitativo, visando compreender a essência da temática pesquisada e confrontando os conhecimentos teóricos para que assim seja possível ou não sugerir a mudanças na realidade pesquisada.

A escolha pelo método dialético foi feita devido que “para a dialética as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimentos nenhuma coisa está acabada, encontrando-se sempre em condições de se transformar, desenvolver, o fim de um processo é sempre o começo de outro”. (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 101).

E para uma melhor explanação da pesquisa diante de uma abordagem dialética em relação os procedimentos metodológicos para adquirir fonte de natureza qualitativa. Os procedimentos utilizados pela pesquisadora incluíram pesquisa bibliográfica a qual deu suporte para o esclarecimento de situações.

O primeiro passo da pesquisadora foi fazer uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou coletar dados para o embasamento teórico necessário a esta pesquisa, posteriormente foi realizada uma coleta desses dados bibliográficos. Segundo Ludke e André, (1986, p. 26), “as técnicas de coleta possibilitam um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”.

O segundo passo da pesquisadora foi a pesquisa de campo que de acordo com Minayo (2002, p. 62), “é o processo da pesquisa, através das descobertas de novas pistas”. Sendo que a coleta de dados desta pesquisa foi dividida em três etapas onde a primeira foi: observação, roda de conversa com os alunos entrevistados e aplicação de entrevista para a professora da turma pesquisada.

A pesquisadora enviou à direção da Escola Municipal Maria Batista Lopes, um ofício solicitando a autorização para que a pesquisa fosse realizada nesta instituição. Após a entrega e o recebimento do deferimento do ofício, ela e a diretora visitaram a professora e os alunos do 3º ano B. Entregando a carta convite para a professora da turma para que a mesma participasse da pesquisa juntamente com seus alunos. Após o aceite da professora e alunos, a pesquisadora retornou à escola dois dias depois para dar início a observação.

A observação aconteceu com a presença da pesquisadora durante quinze dias, quatro horas por dia acompanhando as atividades desenvolvidas dentro de sala de aula na referida turma pesquisada.

Utilizou-se como instrumento de investigação a pesquisa participante. A observação participante, na visão de Lakatos (2001, p. 19), “é importante porque não encerra a ideia unicamente do pesquisador, ele vai dizer sobre o que observou no campo investigado”.

Esse instrumento de observação participante empresta a pesquisa uma relação democrática entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos no processo da pesquisa. Em outros termos, pesquisam-se sujeitos da pesquisa e não objeto da pesquisa. A observação participante teve como finalidade colher informações e dados, uma vez que este tipo de observação implica diretamente num convívio maior entre pesquisador e sujeito a ser investigado.

Assim instrui Lakatos, “na observação participante o objeto de pesquisa é transformado em sujeito na medida em que está inserido na problemática deixando a condição de objeto e conquistando a condição de sujeito”. (LAKATOS, 2001, p. 19.)

Na medida em que o pesquisador passa a observar o local de investigação, as experiências dos alunos e professores dentro do ambiente escolar, o seu dia a dia e a convivência de ambos, pode-se então tentar compreender sua visão de mundo, ou seja, a significação que os mesmos atribuem a realidade e que os abrange até mesmo suas próprias ações.

Considerando relevante destacar as colocações de Minayo, (1994, p. 24), que diz que “a pesquisa qualitativa não se preocupar em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos.”.

A pesquisadora elaborou um roteiro de observação, onde constava as questões a serem observadas no ambiente pesquisado, para observar como se davam o relacionamento entre professor/aluno/escola, se a professora gosta de trabalhar com o público infantil, perceber se o relacionamento existente entre professor e aluno facilita a aprendizagem, como

a professora trabalha as questões afetivas nos alunos, a influência que a afetividade exerce na aprendizagem da criança.

Para entrevista com os alunos a pesquisadora utilizou a roda de conversa, que de acordo com Freinet (1991, p.25), “a roda da conversa permite que a criança desenvolva sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização”. A mesma elaborou um roteiro com quatro perguntas para roda de conversa com os alunos, que segundo Malul (2012, p. 57), “é necessário muito cuidado para que essa conversa não fique vazia e sem graça para a criança”.

Essa roda de conversa aconteceu dia 15 de maio com a presença da professora da turma, teve duração de dez minutos, que de acordo com Zabalza (1998, p. 54), “o tempo ideal de duração para a roda de conversa é de aproximadamente dez a quinze minutos”, a mesma utilizou linguagem adequada conforme a idade dos alunos, que segundo Cruz (2003, p. 59), “é importante que fale com as crianças de forma clara utilizando palavras que elas conheçam para que assim possam compreender corretamente”. No roteiro constava as seguintes perguntas: 1-Você gosta de ir para escola? Porque? 2-Voce gosta de estudar? 3-Você gosta de sua professora? 4-Você gosta das aulas de sua professora. Os alunos ficaram entusiasmados na hora de responder as perguntas.

Durante a roda de conversa com as crianças a pesquisadora as deixou bem à vontade, para que elas pudessem se expressar sem medo. Para Freinet (199, p.27), “a prática da roda da conversa na educação infantil deve utilizar um conceito que ele chama de livre expressão”. Este conceito traz como fundamento o respeito e a valorização da maneira como cada criança pronuncia o mundo, seja por meio da fala ou de outras linguagens que compõem suas relações sociais e culturais (desenho, pintura, escrita, música).

Para a professora foi elaborado um questionário com 5 questões, sendo todas dissertativas. Segundo Richardson (1989, p. 73), “o questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo”. As perguntas foram as seguintes: 1-O que você entende por relação professor aluno? 2-No seu ponto de vista a relação professor aluno interfere no processo ensino aprendizagem? 3-O que o professor deve fazer para que a relação professor e aluno torne-se um alicerce para a construção do conhecimento? 4- Você já deixou se envolver por algum problema emocional dos seus alunos? Qual mais lhe chamou a atenção? 5- O que mais dificulta sua relação com seus alunos?

A coleta de dados foi bastante significativa para o desenvolvimento desse trabalho pois por meio desta, podemos obter resposta que nos induziu a uma compreensão mais clara acerca do tema em questão: Relação Professor Aluno no processo de ensino aprendizagem,

servindo como base para estudos futuros e conseqüentemente aprimoramento da prática escolar.

Os dados foram analisados a partir da entrevista realizadas com a professora da referida escola pesquisada, da roda de conversa com os alunos do 3º ano B do ensino fundamental e da observação feita pela pesquisadora dentro da sala de aula. O tratamento e análises dos dados coletados no meio pesquisado buscou uma aproximação na proposta de Minayo, (1994, p. 78).

- a) Ordenação dos dados: Neste momento faz-se mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo.
- b) Classificação dos dados: Nesta fase é importante termos em mente que o dado não existe por si só. Ele é construído a partir de um questionamento que fazemos sobre eles, com base numa fundamentação teórica.
- c) Análise final: Neste momento, procuramos estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo as questões da pesquisa com base em seus objetivos.

De acordo com Minayo, (1994, p. 79), o produto final da análise de uma pesquisa, por mais brilhante que seja, deve ser sempre encarado de forma provisória e aproximativa. No próximo capítulo estaremos apresentando as discussões dos resultados obtidos nesta pesquisa.

### **CAPITULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo apresenta a discussão dos resultados alcançados durante a realização desta pesquisa que tem como tema: Relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem, na turma do 3º ano “B” do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Batista Lopes do Município de Tabatinga-AM no ano de 2017, que teve como objetivo geral conhecer a influência da relação professor/aluno para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ano “B” do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Batista Lopes.

Diante o desenvolvimento dessa pesquisa pode-se perceber que a criança é capaz de se desenvolver tanto intelectualmente como afetivamente, basta está receber estímulos necessários para que isto aconteça. Segundo Chalita (2001, p. 12), “a educação não pode ser vista como um depósito de informações. Há muitas maneiras de transmitir o conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com afeto, esta ação só pode se concretizar com amor”.

O papel da escola vai além do simples ato da transmissão de conhecimentos, saberes, ou conduzir o aluno a qual caminho este deve percorrer, a educação deve ser vista como algo que levava o aluno a ter consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade onde está inserido, conhecendo seu papel como cidadão, respeitando e aceitando a si mesmo e os outros com suas qualidades e diferenças. Segundo Chalita (2003, p. 155), “a escola precisa ser pensada como preparação para a vida, tendo função de preparar cidadãos para o mundo e é necessário que todos os protagonistas dela possam viver em harmonia, a mesma ainda diz que: na escola dos meus sonhos cada criança é uma joia única no teatro da existência, mais importante que todo o dinheiro do mundo. Nela, os professores e os alunos escrevem uma belíssima história, são jardineiros que fazem da sala de aula um canteiro de pensadores”.

#### **3.1. OBSERVANDO O COTIDIANO ESCOLAR**

Durante o período de observação constatou-se que a professora possui um ótimo relacionamento com seus alunos, é atenciosa, carinhosa e amorosa, pois, demonstra ser amiga, e sempre está à disposição para ajudar não só seus alunos, mais a quem lhe pedir ajuda. Tiba (2002, p. 43) destaca “a importância de uma criança sentir-se amada, pois o amor transforma-se em autoestima que vai acompanhando o seu crescimento e alimentando-se de suas realizações”.

Nesse sentido, o professor que se permite ser amigo de seus alunos, com certeza não terá dificuldade alguma em conseguir alcançar seus objetos, que é a aprendizagem dos alunos,

pois, este ganha facilmente o respeito e a confiança necessária para executar seu trabalho com facilidade e sucesso.

O modo de agir do professor em sala de aula estabelece um tipo de relação com os alunos que colabora (ou não) para o envolvimento buscado pela escola. Nesta relação professor e alunos desempenham papéis diferenciados e, ainda em nossos dias, cabe ao primeiro, conforme vimos, tomar maior parte das iniciativas. (MASETTO,1994, p. 56).

Professores e alunos convivem juntos durante o ano todo dentro da sala de aula, mas muitas das vezes parecem estranhos, pois acabam se escondendo atrás de livros e quadros quase sempre cheios de exercícios. O que está faltando é que professores e alunos através do diálogo possam se conhecer melhor e aprender a conviver com as diferenças e com as regras de boa convivência.

Para Perrenoud (2001, p. 56), “a comunicação, a cumplicidade, a estima mútua estão ligadas a fatores subjetivos, dependem muito de gostos, valores comuns, em ambientes aparentemente estranhos, ao professor, ao aluno”.

O ambiente pode até parecer estranho, mas o educador deverá mostrar aos alunos, que a sala de aula é um espaço vivo, onde professor e aluno podem ser amigos, companheiros e até mesmo cúmplices no que diz respeito ao conhecimento e aprendizagem, assim, haverá uma relação de respeito e harmoniosa na sala de aula.

Os alunos também apresentam um bom relacionamento com a escola, todos são tratados com respeito por parte dos profissionais que trabalham na instituição de ensino pesquisada, sendo que esse bom relacionamento entre aluno e escola contribui para que cada criança aprenda a ter conhecimentos de seus limites e responsabilidades dentro desse ambiente escolar.

No período de observação, constatou-se que este bom relacionamento que existe entre a professora e os alunos facilita o aprendizado das crianças. Rogers (1972, p. 19), compreende “a relação professor aluno como o estabelecimento de um clima que facilita a aprendizagem, a partir da existência de determinadas qualidades de comportamento do professor, como autenticidade, apreço ao aluno e empatia”. Diante a fala do autor, fica evidente que o clima de harmonia que o educador cria com seus educandos o ajuda na compreensão dos alunos em relação aos conteúdos propostos por este.

A docente em questão aparenta gostar de exercer sua profissão como educadora de crianças, gosta de ensinar e fazer com que seus alunos compreendem os conteúdos passados durante as aulas. “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a

viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (ALVES, 1993 p.5).

A mesma faz uso de materiais lúdicos para que os alunos tenham melhor compreensão do assunto em estudo. De acordo com Oliveira (2005, p. 78) “a criatividade permite que se obtenham condições para as crianças fazerem parte de um ambiente em mudança contínua em que ocorrem várias recriações de sentidos”.

Durante as observações para realização desta pesquisa, não foi observado nenhum método específico para trabalhar as questões afetivas dos alunos, eles acontecem naturalmente. A educação escolar principalmente nos series iniciais do ensino fundamental, mais precisamente dos seis aos 10 anos, é crucial para a formação da personalidade da criança, deixando marcas que elas levarão para vida toda. E se o professor não trabalha a afetividade nos alunos possivelmente não terá bons resultados, acarretando assim problemas dentro da sala de aula. “A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade”. Hillal, (1985, p. 18).

Mediante a fala do autor fica claro que, a afetividade é a base de todo ser humano diante a vida e de todos os acontecimentos promovendo as atividades.

O papel da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem é fundamental tanto para o educador quanto para o educando. A afetividade pode ser considerada chave central no processo relacional entre professor-aluno, pois a interação que acontece na sala de aula entre professor e aluno, quando permeada de sentimentos e emoções afetam os sujeitos e isso de uma certa forma favorece ou não a aprendizagem dos alunos.

A relação professor/aluno deve ser baseada em afetividade e compreensão não podemos esquecer que toda relação de afeto torna-se verdadeira e proveitosa para ambos. A relação professor/aluno é a temática em pauta e deve ser analisada com o devido respeito, é hora de minimizarmos tal problemática, contribuindo para uma educação melhor em nossas escolas.

### 3.2. CONVERSANDO COM OS EDUCANDOS

A escola, é o lugar onde se realiza a educação, a qual se restringe, a um processo de transmissão de informações entre professor e aluno em sala de aula. Charlot (Nova Escola, p.18) afirma que “a escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é fonte

do prazer”. A escola tem que criar estratégias para atrair a atenção dos alunos para estes sentirem prazer em estar neste ambiente escolar, e principalmente sentir prazer em aprender.

Mediante isso na roda de conversa feita com os alunos perguntamos a estes se eles gostavam de ir para escola e porquê.

Os alunos no primeiro momento ficaram um pouco tímidos em responder as perguntas, mas os deixamos à vontade para se expressarem conforme o pensamento de cada um, e todos responderam que gostam de ir para a escola, e os mesmos mencionaram que não gostam de faltar aulas, uns falaram que gostam porque a professora é legal, outros falaram que vão porque a merenda da escola é gostosa.

Diante a fala dos alunos percebeu-se que o bom relacionamento existentes entre estes e a professora estimula eles a sentirem prazer a chegar a escola todos os dias, e estes têm o objetivo de aprender. Morales (2000, p. 157), diz que “nosso impacto e nossa influência sobre os alunos vão além dos conhecimentos e habilidades que ensinamos”. Diante disso fica claro que isto consisti no mais importante de nossa atividade como professores: incidimos em valores, atitudes, hábitos, motivação, sobre os alunos. A escola tem o dever de oferecer uma alimentação de qualidade e adequada para os alunos.

“A interação Professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e a assimilação dos conhecimentos e, hábitos e habilidades” (LIBÂNEO, 1994, p.249).

Na sequência perguntou-se se eles gostavam de estudar. Todos disseram que sim, pois querem ter uma boa profissão, e qual a profissão que eles queriam ser quando crescer. Uns falaram que querem ser médico, soldado, bombeiro, advogado. Diante da fala deles é possível perceber que todos estão preocupados em ter um bom estudo, pois, estes têm sonhos que no futuro possam obter uma boa profissão. Sendo que hoje em dia o estudo é nosso bem maior, é por meio dele que podemos ter uma boa condição financeira futuramente. Duarte (1996, p. 115), defende a educação escolar como mediadora no processo de formação geral do indivíduo, que se realiza entre as esferas da vida cotidiana e as não-cotidianas das objetivações do gênero humano.

Questionamos ainda se os mesmos gostam da professora e porquê. Todos os alunos responderam que sim, pois ela é bem legal, disseram ainda ela é nossa amiga, ela nos ajuda nos exercícios dentro de sala de aula, outros falaram que ela é carinhosa e amorosa, alguns falaram ela nos chama de amor e também reclamaram porque não querem trocar de professora querem que ela continue dando aula para elas, até terminarem os estudos.

Mediante a fala dos alunos é possível notar que é importante essa relação afetiva que a professora tem com eles, pois, o que percebemos que estes se sentem amados e queridos pela professora e isso faz com que eles se interessem em prestar atenção nas aulas e se apeguem com os estudos.

Segundo Dantas (1993, p. 75) “é impossível alimentar afetivamente a distância”. A troca de sentimentos foi possível pela proximidade entre professoras e alunos.

Como último questionamento: o que eles queriam que tivesse na escola. As crianças nos deram várias respostas. Um falaram que queriam um parquinho para brincar na hora do recreio, uma quadra de futebol, outras até falaram que a escola deveria ser maior porque as salas de aulas são muito pequenas e também queriam que as paredes das salas de aula fossem limpas e decoradas.

Diante as respostas das crianças, foi possível perceber o quanto sentem falta de algo mais em sua vida, nem que seja um momento de diversão, simples brinquedos que podem fazer grande diferença em suas vidas. Os alunos ficam felizes sempre que tratados com carinho, fazendo algo que lhes agrade, acredito que deve ser pela possibilidade de certa falta de diversão que os mesmos não têm em casa e acabam achando na escola esse meio de se divertir. Almeida (2000, p. 78), especifica que “o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa”.

O ato de brincar é muito sério, pois é através do brincar que as crianças fazem a construção dos conhecimentos e das habilidades necessárias para a aprendizagem, além de desenvolverem linguagens e os valores sociais para suas vidas.

Cunha (1999, p. 122), diz que “as escolas nem sempre dispõem de espaços ideais para a realização das atividades a que se propõem”. Neste sentido, cabe ao docente buscar formas para vencer essas dificuldades encontradas na sala de aula e transformar a sala de aula em um ambiente agradável, atrativo e lúdico para a criança, para chamar a atenção dos aprendizes, buscando a participação e curiosidade da turma.

O ideal é que todas as escolas tivessem uma brinquedoteca, onde tivessem brinquedos disponíveis para os alunos, pois, muitas vezes estes não têm nem brinquedos em casa. Santini (1993, p. 25), diz que a brinquedoteca “é um espaço criado com o objetivo de proporcionar condições favoráveis, para que a criança brinque. É um lugar onde tudo estimula a ludicidade”. Sendo que é possível ensinar através do brincar.

Diante os comentários dos alunos na roda de conversa, pode-se observar que as crianças que a pesquisadora conversou não mostraram carência de afeto, mas falaram que gostariam de mais atenção da parte da professora. Com isso podemos perceber que as crianças

querem mais carinho e afeto, a criança gosta de quem gosta dela, gosta de pessoas que saibam trata-las com respeito.

É notório que em algumas escolas a relação entre professor e aluno deixa muito a desejar, na realidade o tipo de afeto que é dado a maioria das nossas crianças é insuficiente, pois, ainda encontramos alunos e professores que não conseguem manter entre si um relacionamento afetivo e de respeito entre ambas as partes.

### 3.3. CONVERSANDO COM A EDUCADORA

A relação professor-aluno deve ser aquela em que professores e alunos possam se comunicar e respeitar um ao outro em suas diferenças e opiniões, pois assim a sala de aula se torna um ambiente de paz, em que todos convivem respeitando um ao outro conforme a diferença de cada um, pois cada indivíduo tem opinião diferente, se expressam de forma diferenciada e cabe ao outro saber respeitar isso.

Por isso é fundamental a concepção que a educadora possui sobre a relação professor/aluno.

Possui concepção de que a relação entre professor e aluno deve ser boa, pois, sabemos que o aprendizado dos alunos depende dessa relação. Se há uma boa relação entre ambos a sala de aula se torna um espaço agradável, havendo harmonia e respeito entre todos. E esta relação que o professor constrói com seus alunos ainda contribui para vida escolar dos mesmos. (Professora).

No planejamento pedagógico do professor deve ser considerado sua relação com o aluno, pois, esta possibilita uma aprendizagem mais harmônica e eficaz, sendo que esta relação é um passo importante para o diálogo dentro da sala de aula, e a escola como instituição educativa, deve oferecer condições para que o diálogo seja uma base comum para o bom andamento do ensino dos alunos, objetivando sempre o ensinar e o aprender

[...] Cabe ao professor o desafio de transformar sua prática pedagógica de modo a garantir um espaço de interação em que haja a possibilidade de participação e troca de todos os alunos, sem privilegiar apenas aqueles que destacam nas iniciativas ou verbalizações. É fundamental nessa interação que o professor assuma ao papel de interlocutor mais experiente, contribuindo efetivamente para que todos os alunos indistintamente, consigam apropriar-se dos conhecimentos [...] (LOPES, 1996, p. 111).

Foi questionado se para ela a relação professor/aluno interfere no processo de ensino e aprendizagem.

“Entende que se há uma boa relação entre ambos com certeza vai haver uma grande facilidade no aprender, pois o que já percebi durante os anos que estou trabalhando na área de educação, é que quando as crianças se sentem amadas e valorizadas, isso de uma certa forma as instiga a sentir prazer em aprender, em prestar atenção em cada palavra que sai da boca de seus professores”. (Professora).

O processo de ensino aprendizagem da pessoa depende de muitos fatores, mas ao se falar de relação professor-aluno podemos perceber que tal relação ajuda e contribui bastante quando tratarmos de aprendizagem, quando a criança se sente bem acolhida com certeza ela irá gostar daquele ambiente que é a sala de aula, mas quando tratada de forma indiferente provavelmente não terá nem animo de frequentar a escola. Nenhum ser humano gosta de ser tratado de forma indiferente das demais pessoas, principalmente quando o professor a constringe na frente dos demais colegas de turma.

Como destaca Lopes (1996, p. 56), a aprendizagem escolar envolve vários fatores afetivos e sociais. Envolve também as condições de vida do educando, a sua relação com a escola, sua percepção e compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado.

Sabemos que com certeza quando há uma boa relação entre professor e aluno há um grau de aprendizagem satisfatório, pois quando a criança se sente amada ela automaticamente tem um prazer maior em realizar suas atividades escolares, pois estas impressionam seus professores.

Foi perguntado o que o educador deveria fazer para que a relação professor/aluno se torne um alicerce para a construção do conhecimento.

“O professor deve ser reflexivo e autônomo, não pode traumatizar o aluno e sim ter respeito, respeitar o tempo de cada aluno, mas não deve deixar de ser firme no diálogo para poder controlar a turma. Deve sempre mostrar para os alunos que ele é amigo deles e estar ali para guia-los, ou seja conduzir estes para a estrada da vida”. (Professora).

Ficou evidente que a professora sabe lidar com seus alunos e lidar com situações difíceis na sala de aula e também sabe o caminho que deve seguir para ter uma boa convivência no ambiente escolar. Nós como educadores devemos procurar soluções para resolver os problemas existentes dentro de sala de aula, para assim podemos ter uma boa relação com nossos alunos.

Hoje em dia não basta somente sermos bons professores é preciso que saibamos ser excelentes não só no que diz respeito a sala de aula, pois, na verdade o professor tem que saber um pouco de tudo, pois seu papel dentro das escolas vai muito além de transmitir

conhecimentos. O professor não deve só incentivar seus alunos, mas também motiva-los a aprender.

Se queremos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se ofereçam por aprender e, em particular, que forma de atuação podem ajudar concretamente a um aluno (FITA & TAPIA,2006, p. 14).

O professor que motiva, incentiva e que leva seu aluno a ser crítico estará contribuindo para uma formação de qualidade, ou seja, esse estará formando um cidadão competente e comprometido para exercer seu papel perante a sociedade

Perguntou-se também se a mesma se envolve nos problemas emocionais dos seus alunos e qual lhe chamou mais atenção.

“A mesma nos disse que sim. Meus alunos durante as aulas sempre comentam assuntos pessoais dentro de sala de aula. No meu ponto de vista é de suma importância que o educador tenha um certo conhecimento a respeito do seu aluno, em relação a sua vida familiar, pois apesar de todos os problemas que estes enfrentam todos os dias, frequentam a escola porque veem nela uma possibilidade de melhoria de vida, e cabe a nós como educadores incentiva-los a lutar por essas melhorias que estes almejam alcançar. O que mais me chama a atenção todos os dias é que a maioria das crianças chegam a escola sem tomar café, e devido isso ficam tristes pelos cantos sem vontade de estudar, pois não tem condições alguma em se concentrar nos estudos com a barriga roncando. Quando posso sempre trago pão com manteiga e suco para os meus alunos e é tão bom ver o sorriso deles quando falo que trouxe lanche para eles”. (Professora).

Segundo Chalita, (2004, p.162), “tudo o que diz respeito ao aluno deve ser de interesse do professor. Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado”. .Mediante a fala da autora é evidente que o professor tem que procurar saber o que se passa na vida do aluno fora da escola, pois, de uma certa forma isso interfere na sua vida escolar, e diante dessa atitude do professor o aluno vai se sentir amado e querido por este, o professor deve transmitir afeto para seu aluno. “O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”. Chalita, (2004, p.153).

Percebe-se que hoje a maioria de nossas crianças vão para a escola com fome, pois essa é a realidade do nosso Brasil. Estas muitas vezes vão para escola só por causa da merenda escolar, devido em suas casas não terem o que comer, e a merenda que recebem na escola na maioria das vezes é a única refeição do dia para eles, fato que estar diretamente relacionado à falta de emprego, sendo que se os pais dessas crianças tivessem empregos dignos e razoavelmente remunerados, não haveria nem a necessidade da comida nas escolas.

Diante as pesquisas a merenda nas escolas públicas tem sido o grande fator de rendimento escolar, diante daquela que chamamos a "fome do dia, tanto sobre a disponibilidade escolar quanto ao sentimento de cidadania, cabe à escola oferecer uma merenda nutricionalmente adequada e na forma de uma refeição coletiva, sendo que o correto seria que a merenda fosse servida para as crianças especialmente na chegada destas na escola, não durante o intervalo das aulas. “Alimentando-se na chegada, a criança entra em aula sem estar sentindo fome e pode manter-se livre de seus efeitos durante aquele período” (CECCIM, 1995, p. 67).

Como último questionamento foi perguntado o que dificulta sua relação com seus alunos.

“Ela disse que não há dificuldade em se relacionar com seus alunos, pois, a vontade dela era poder acompanhar a jornada dessa turma até eles irem para a universidade. Entende que é de fundamental importância que entre professores e alunos haja sempre a abertura para espaços livres onde possa haver reflexões, discussões, onde todos tenham liberdade para expor opiniões. Dessa forma deixo meus alunos livres para se expressar conforme a ideia e opinião de cada um”. (Professora).

Para Pillete (1995. p. 79): “O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decide o que quer fazer e o que não quer. O aluno é gente assim como o professor”.

De acordo com esse pensamento do autor, defendemos a ideia de que é preciso haver em todas as circunstâncias e em todos os momentos um bom relacionamento entre professores e alunos, o professor deve deixar o aluno livre pois este é capaz de se expressar seus sentimentos e de expor ideias e opiniões, sabemos que estes estão em processo de construção de conhecimento.

Segundo Dohme, (2003, p. 121) trabalhar com o interesse do aluno é sobre tudo, trabalhar com respeito. Entendemos então que não é porque elas são crianças e tem menor poder de argumentação que terá menor dignidade ou merecera ser levado menos a sério do que um adulto. É necessário que o professor tenha mais consciência de que as crianças precisam de afetividade, carinho e amor, pois, elas não precisam apenas receber conteúdo.

Cabe ao docente planejar aulas que motivem a aprendizagem, como, por exemplo: criar situações de atividades em campo, usar recursos diferenciados, e, conhecendo os níveis de aprendizado de seus alunos tentar fazer com que suas explicações sobre determinado conteúdo sejam as mais claras possíveis, procurando chamar a atenção dos aprendizes, buscando a participação e curiosidade pela discussão proposta.

Muitas vezes os educadores estão na sala de aulas preocupados apenas em transmitir os conteúdos que são ditos como necessário que os alunos precisam saber, não param para pensar e nem levam em conta que estão formando pessoas, que precisam de atenção, amor, carinho, compreensão e principalmente respeito por todos os integrantes da escola. Com estas considerações finalizamos nossa discussão a respeito as respostas que coletamos junto aos alunos e a professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objeto de estudo compreender de que forma a relação professor/aluno contribui para o ensino aprendizagem. Entendemos que essa relação tem uma grande importância para o aprendizado do educando dentro do contexto escolar. O professor é mediador do conhecimento, este tem o dever de criar inúmeras situações e possibilidades para que seu educando consiga chegar ao aprendizado necessário para sua vida. O mesmo tem como papel incentivar e motivar os alunos para que estes tenham interesse em prestar atenção nas aulas.

Partindo disso o problema levantado foi: Qual a importância de ter uma boa relação entre professor e aluno no processo educativo. Partindo da análise das respostas coletas na escola que foi campo de nossa investigação, a concepção dos alunos do 3º ano B acerca disto, é que a relação que eles possuem com sua educadora os influencia sim no processo de aprendizagem. Os alunos percebem isto no decorrer do dia a dia em sala de aula, na forma qual a professora os trata.

Partindo da problemática levantada, procuramos alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. Um dos objetivos era observar como acontece a relação professor/aluno em sala de aula. Acreditamos que isso foi possível na medida em que durante a roda de conversa com os alunos eles responderam às perguntas contidas no roteiro, e isso possibilitou observarmos a visão dos mesmos em questão da influência de haver uma boa relação entre professor e aluno para o processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa nos deu a oportunidade de aprofundamos nosso conhecimento sobre a importância do bom relacionamento entre professor/aluno para o processo de ensino aprendizagem, através de autores consultados e da coleta de dados na referida escola pesquisada.

Conseguimos através de todo trabalho, principalmente na análise dos dados coletados alcançar o objetivo de identificar como acontece a relação professor/aluno dentro de sala de aula. Isto foi possível durante as observações, a roda de conversa com os alunos e da entrevista com a professora, na medida em que estes argumentaram suas respostas acerca disto.

Por meio deste estudo, também procuramos analisar como são trabalhadas a questão afetiva em sala de aula. Podemos observar isso mediante a conversa com os alunos, onde os mesmos se expressam demonstrando sentir amor, carinho e respeito pela professora e colegas.

Consideramos também que é importante tanto para professora quanto para o aluno haver uma relação harmoniosa entre ambos, pois a mesma contribui para o aprendizado do aluno e para a sala de aula torna-se um ambiente agradável e propício para todos.

No decorrer da realização deste trabalho pudemos perceber as grandes contribuições desta pesquisa para nossa formação como pedagogos e como profissional da área de educação. Este permitiu o amadurecimento e crescimento enquanto acadêmica do Curso de Pedagogia e acima de tudo possibilitou nosso progresso, nos permitindo temos um olhar diferenciado a respeito do assunto pesquisado.

Consideramos e acreditamos que o trabalho realizado, foi de grande relevância para esclarecer dúvidas acerca do assunto abordado na pesquisa. Pois esse estudo deve ser de interesse de todos que trabalham no campo de educação, pois, este traz uma reflexão de que manter uma boa relação entre professor/aluno facilita e contribui no processo de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula, pois quando existe afetividade entre todos no ambiente escolar há uma relação harmoniosa e proveitosa para todos atuantes de uma instituição de ensino, deste modo todos saem se beneficiando a respeito dessa relação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. (2000) **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões da nossa época.)
- BRUNER, J. **Cultura da educação**. Lisboa: Ed. 70, 2000, p. 50.
- CECCIM, Ricardo Burg. **A merenda escolar na virada do século — agenciamento pedagógico da cidadania**. Brasília, ano 15, p.67, jul./set. 1995.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 12ª Ed. São Paulo: Gente, 2004
- CHARLOT, Bernard. Fala mestre. In: **NOVA ESCOLA**, nº 196, p.15-18, outubro, 2006.
- COSTA, Bethania de Assis; BARRETO, Maria de Lourdes Mattos. **A escola sob o olhar das crianças que frequentam um ambiente construtivista** 2011, p. 200.
- CRUZ, M.N. Pedagogia cidadã: **Cadernos de formação: educação infantil**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003
- CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel. **A relação professor-aluno**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Coord.) **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 2004, p. 90.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira Da. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- DANTAS, H. (1993) **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- DUARTE, Newton. **Educação escolar: teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 115.
- FITA, E. C. & TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula: o que é e como faz**. 7ª ed São Paulo: Loyola, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e Terra, 1996, p. 40, 65
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. 3. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999, p. 02

GARCIA, Regina Leite. **O papel social da Universidade e sua repercussão na formação de professores.** Movimento, 2000, p. 63-70.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas; COSTA, Thaís Almeida. **Afetividade e atuação do psicólogo escolar.** Psicol. Esc. Educ. v. 15, n. 1, p. 121-129, 2011.

GIANCATERINO, R. **Escola, Professor, Aluno.** Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007, p. 74.

GICOREANO, J. P. **Uma caracterização do diálogo significativo na sala de aula.** Tese de doutorado da Faculdade de Educação (FE) – Universidade de São Paulo. 2008, p. 20

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** 2ed. São Paulo: Ática 1995, p. 84.

HILLAL, Josefina. **Relação professor aluno:** formação do homem consciente. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 4ª edição 1992.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia da pesquisa: pontos importantes.** São Paulo: Cortez: 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LOPES, Antônia Osima. **Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem.** In:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática:** o ensino e suas relações. 13 ed. Campinas, S. P.: Papirus, 1996. ( Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

LUCKESI, Cripiano Carlos. **Filosofia da Educação II Série.** São Paulo: 1994, p. 52, 88.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAHONEY, Abigail Alvarengo; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem:** contribuições de Henri Wallon. 2005, p.13.

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Viver mente & cérebro.** São Paulo: Segmento-Duetto, v.6, n.6, p. 61, 2006.

MALUF, A.C.M. **Atividades lúdicas para educação infantil:** conceitos, orientações e práticas. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática:** a aula como Centro. São Paulo: FTD, 1994, p. 56.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor–aluno:** o que é como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 2000

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994. p.9-29.

OLIVEIRA, Z.R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 2ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília,** 1999. ZAGURY, Tânia. Fala mestre. In: NOVA ESCOLA, nº 192, p.20-22, maio, 2006.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p.46.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças: Fragmentos de uma Sociologia do Fracasso. 2ª. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo.** São Paulo: Edições Loyola, 1998, p. 20

PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional.** São Paulo, Ática, 1995, p. 79.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte. Interlivros, 1972.

REIS, Regina Mary César. **A pré-escola na visão de crianças de 1ª série.** Psicologia da Educação. São Paulo, v. 20, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **O que é necessário para que o aluno aprenda?** Pátio, ano 13, n. 49, fev./abr. 2009

ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil.** 1ª edição. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 1998.

TIBA, I. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

## APÊNDICES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Acadêmica: Elcimara da Costa dos Santos.

Escola Pesquisada: Escola Municipal Maria Batista Lopes.

Tema: Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem.

Roteiro de Observação

1-Observar como se davam o relacionamento entre professor/aluno/escola.

2-Se a professora gosta de trabalhar com o público infantil.

3-Perceber se o relacionamento existente entre professor e aluno facilita a aprendizagem.

4-Como a professora trabalha as questões afetivas nos alunos, a influência que a afetividade exerce na aprendizagem da criança.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Acadêmica: Elcimara da Costa dos Santos.

Escola Pesquisada: Escola Municipal Maria Batista Lopes.

Tema: Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem.

Roteiro da Roda de Conversa com Alunos

1- Você gosta de ir para escola? Porque?

2- Você gosta de estudar?

3- Você gosta de sua professora?

4-O que você gostaria que tivesse na escola?

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Acadêmica: Elcimara da Costa dos Santos.

Escola Pesquisada: Escola Municipal Maria Batista Lopes.

Tema: Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem.

Questionário para Professora

1-O que você entende por relação professor/aluno?

2-No seu ponto de vista a relação professor/aluno interfere no processo ensino aprendizagem?

3-O que o professor deve fazer para que a relação professor/aluno se torne um alicerce para a construção do conhecimento?

4-Você já deixou se envolver por algum problema emocional dos seus alunos? Qual mais lhe chamou atenção?

5-O que mais dificulta sua relação com seus alunos?